

A Santidade de Deus e os Pensamentos Maus

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Caro Sr. Cheung,

Pediram-me para que lhe fizesse essas duas perguntas:

Como Deus pode causar e controlar ativamente os pensamentos maus dos homens não-regenerados sem nulificar sua santidade? Isto é, não é o fato de Deus pensar os pensamentos maus antes dele fazer com que os homens pensem os mesmos?

Sinceramente,
Fulano de Tal

Se você já leu muito dos meus materiais, então deveria ser capaz de responder essa pergunta por si só, visto que já tratei esse tipo de perguntas muitas vezes e de muitas formas. Essa não é diferente daquela que abordei quando escrevi sobre “o autor do pecado” e “o problema do mal”, de forma que, por favor, leia esses materiais novamente para maiores detalhes.

Primeiro, eu assumo que a pessoa está dizendo que minha visão é antibíblica, de forma que a pergunta é levantada contra minha visão em particular e não contra a Bíblia em geral. Não que isso faça uma diferença para minha resposta, mas vindo de um cristão, isso é um problema – indica ignorância e preconceito. Estou usando essas palavras não como insultos, mas para rotular a área do problema. Mas se ela é levantada diretamente contra a Bíblia, então indica uma irreverência e preconceito antibíblico ainda mais grosseiros.

Digo isso porque há várias passagens da Escritura indicando que o pecado é idéia de Deus, tanto nos casos gerais como particulares. Reveja meu artigo “O Problema do Mal” para exemplos bíblicos. Assim, a pessoa que faz a pergunta contra minha visão é ignorante e/ou preconceituosa contra as

passagens bíblicas nas quais é dito que Deus planeja o mal contra as pessoas e que ele decreta que as pessoas deveriam cometer certos pecados, de forma que sejam julgadas e destruídas, ou de outra forma disciplinadas ou para algum outro propósito. Para a pergunta, não faz diferença se Deus causou o mal “passivamente” (seja o que for que isso signifique) – visto que a idéia do mal ainda se originaria em Deus. A única saída é dizer que Deus não tem nenhuma idéia de mal de forma alguma – que é DUALISMO, uma heresia, e a conclusão lógica de que Deus não é o autor do pecado.

Em segundo lugar, a pergunta é incompleta, e faz uma suposição da qual a pessoa não tem ciência (visto que a suposição está tão impregnada) ou fracassa em justificar. “Como Deus pode causar e controlar ativamente os pensamentos maus dos homens não-regenerados sem nulificar sua santidade?”. Mas qual é exatamente o problema? A pergunta não nos informa. A suposição parece ser que controlar diretamente o mal é cometer pecado – causar o pecado é cometer o pecado, e ser autor do pecado é ser um pecador. Mas onde na Bíblia encontramos isso? O mal deve ser definido por Deus, não pelo homem, e a menos que Deus diga que ele controlar diretamente o mal é praticar o mal, então o fato dele controlar diretamente o mal NÃO é praticar o mal. De fato, uma pessoa que faz essa pergunta já se colocou acima de Deus. Para parafrasear, a pergunta é na verdade essa: “Como Deus pode permanecer santo se ele faz algo que é contra MEU PADRÃO do que significa DEUS ser santo?”. Eu rejeito imaginar que alguém ousaria pensar assim, mas essa é a implicação da pergunta.

Então, quanto à pergunta: “Isto é, não é o fato de Deus pensar os pensamentos maus antes dele fazer com que os homens pensem os mesmos?”. A resposta é: “E daí?”. O mesmo é verdade com respeito à presciência. Estamos dizendo agora que Deus não pode prever qualquer mal para que permaneça santo? Se sim, o que dizer sobre conhecer o mal após alguém ter praticado o mesmo? Isso mancharia sua santidade também? Imagine todos os pensamentos de assassinato, estupro, blasfêmias, roubo, etc. que estão na mente de Deus! NESSE sentido, Deus tem mais pensamentos maus em sua mente que o próprio Satanás. A Escritura e eu não pensamos que isso seja um problema, mas a pergunta implica que sim. Você vê quão antibíblica e até mesmo sinistra é essa linha de raciocínio? Mas esse é o modo comum de pensamento. As pessoas não percebem quão inconsistente e até mesmo perverso é rejeitar algo para Deus que ELE MESMO nunca proibiu para si mesmo.

Em terceiro lugar, se somos contra a idéia que Deus causa o mal ATIVAMENTE, o que significa ele decretar ou causá-lo PASSIVAMENTE?

Sim, você pode DIZER isso, mas o que significa? Ou é apenas absurdo? Peça a alguém para explicar e provar isso. Proíba os chavões populares, vá adiante, e veja o que conseguirá. Como é metafisicamente possível CAUSAR algo infalivelmente, mas de uma maneira PASSIVA? Como é possível Deus meramente PERMITIR o mal sem causá-lo, quando ele é aquele que sustenta todas as coisas, momento a momento? Veja, você deve atribuir ao homem um status e poder metafísico que a Bíblia diz que ele não tem – isto é, o poder de auto-existência e causa própria, fazendo assim do homem um Deus – ou devemos dizer que Deus ativamente causa todas as coisas.

Nem todo mundo é desatento para a inconsistência, mas em vez de deduzir suas teologias da Bíblia, eles apelam ao “mistério”, para continuar mantendo a inconsistência. Mas, em primeiro lugar, minha visão não tem nenhum mistério e nenhuma inconsistência; o que dizer sobre ela então? E em segundo lugar, se eles não podem resolver o problema, por que eu não posso simplesmente dizer mistério, mistério, mistério repetidamente, até que as pessoas me deixem em paz? O que a Bíblia nos diz claramente não é mistério, mas revelação. O apelo ao mistério é frequentemente (embora nem sempre) uma distração do fato que a pessoa recusa aceitar o que está nitidamente revelado.

Resumindo, a resposta básica é que CAUSAR o mal é diferente de PRATICAR o mal. CAUSAR o mal descreve uma relação metafísica, enquanto PRATICAR o mal é uma questão moral. E quando diz respeito a uma questão moral, a lei divina deve definir o certo e o errado, de forma que para ser errado Deus causar o mal, ele mesmo deve declarar (fazer uma lei para si mesmo) que é errado para si mesmo causar o mal. Se ele não diz isso, então não existe nenhum problema. Antes, precisamente PORQUE Deus é justo, tudo o que ele faz é justo por definição. Portanto, é justo para ele causar o mal, não importa quando deseje. E eu adicionaria que é mal se opor ou até mesmo questioná-lo nisso.

Colocando dessa outra forma: a pergunta pula uma premissa – ou, assume uma premissa que não foi justificada ou nem mesmo mencionada. A saber, a suposição que o Criador CAUSAR uma criatura realizar o mal é o mesmo que o Criador realizar o próprio mal. Como mencionado, não somente é ilógica essa visão, mas é blasfema, mesmo que não intencionalmente.

De fato, esse assunto é muito educativo e revelador. Ele expressa quão comumente ditamos a Deus como ele deve se comportar – ele deve aderir ao NOSSO padrão para permanecer o que ele diz ser! Simplesmente olhe para todas as publicações teológicas na história da igreja. É quase unânime que

Deus não pode ser “o autor do pecado” – mas **NENHUM** deles pode te dizer **O PORQUÊ**, senão a afirmação injustificada e antibíblica que ele causar o mal seria o mesmo que praticar o mal. Ninguém na história da igreja jamais foi capaz de provar essa premissa, e poucos sequer tentaram.

Novamente, o que já escrevi sobre o assunto é quase exaustivo. Assim, isso não é algo que eu desejo tratar repetidamente. Por favor, reveja-os se precisar de maiores detalhes.